# John Milton: Advogado do Diabo?

**Miriam Piedade Mansur Andrade**[1]

## Resumo

Para o senso comum a expressão “advogado do diabo” tem como referência uma pessoa que se posiciona em prol da argumentação. Em seu sentido técnico a expressão “advogado do diabo” era usada para denominar a pessoa que era responsável pela avaliação dos processos de canonização da Igreja Católica. No filme “Advogado do Diabo” tal expressão liga-se diretamente ao seu sentido literal, pois o diabo é caracterizado na forma de um advogado chamado John Milton. Dentre estes três tipos de explicação da expressão “advogado do diabo”, qual delas é realmente (se é que se pode enquadrá-lo em um significado único) a do poeta inglês do século XVII John Milton? Na busca de uma denominação do termo sugerido ao John Milton no filme “Advogado do Diabo”, o objetivo deste ensaio é ressaltar como a escrita Miltoniana levanta questões relacionadas aos dilemas morais enfrentados pelo indivíduo como um todo e pelo o indivíduo em relação ao sistema legal em que ele está circunscrito, situando a ética dentro da esfera legal numa dimensão mais ampla em sua relação com a lei, com os defensores da lei, e com a sociedade.

**Palavras-chave:** advogado do diabo, John Milton

[1] Mestre em Literatura de Expressão Inglesa - UFMG

Para o senso comum a expressão “advogado do diabo” tem como referência uma pessoa que se posiciona em prol da argumentação. Em seu sentido técnico a expressão “advogado do diabo” era usada para denominar a pessoa que era responsável pela avaliação dos processos de canonização da Igreja Católica. No filme “Advogado do Diabo” tal expressão a primeira vista liga-se diretamente ao seu sentido literal, pois o diabo é representado por um advogado chamado John Milton. Dentre estes três tipos de definição da expressão “advogado do diabo”, qual delas é realmente (se é que se pode enquadrá-lo em um significado único) a do poeta e panfletista inglês do século XVII John Milton? Na busca de uma denominação do termo sugerido ao John Milton no filme “Advogado do Diabo”, o objetivo deste ensaio é ressaltar como o poeta e panfletista John Milton pode ser o “advogado do diabo” que levanta questões relacionadas aos dilemas morais enfrentados pelo indivíduo como um todo e pelo o indivíduo em relação ao sistema legal em que ele está circunscrito, situando a ética dentro da esfera legal numa dimensão mais ampla em sua relação com a lei, com os defensores da lei, e com a sociedade e assim, demonstrar como a literatura está envolvida em ações conjuntas com o método do Direito.

John Milton foi mister na representação do inglês como um todo, inglês língua e inglês nação. Em seus poemas e panfletos, ele demonstra que a sabedoria do ser reside dentro dele mesmo e que a razão, forma de expressão do valor e da ética do homem, está presente na expressão da palavra através da cultura literária. Dessa forma, a razão e a ética se tornam formas subjetivas que

promovem um certo “acordar” da palavra. “A razão para Milton, então, é a cultura literária – ‘o estudo da sabedoria e da eloqüência’ [...], é uma tentativa forênsica através do combate, ‘pela força do argumento’ [...]. É a palavra fazendo indivíduos e nações  novamente enquanto eles descobrem (dialeticamente) o que a palavra significa para eles” (Guss 1991). Nessa concepção e tomando como base o filme “Advogado do Diabo”, John Milton escritor e o John Milton representado pelo ator Al Pacino podem ser considerados mestres da retórica, da argumentação em prol de indivíduos que exercem seu livre-arbítrio e sua visão de vida baseados em preceitos éticos e sociais.

A expressão “advogado do diabo” dentro dos parâmetros do senso comum indica uma pessoa que se posiciona na linha da argumentação. Essa prática é geralmente uma técnica de instrução onde uma pessoa mais experiente ensina a outra mais jovem ou menos experiente à iniciação a um método de argumentação que visa à busca por uma perspectiva de discussão e debate a nível individual que reflete em maiores proporções no âmbito público. Dentro dessa definição, John Milton é o “advogado do diabo”, pois através de sua escrita, ele exerce o poder maior da palavra, que é o de promover indivíduos mais conscientes através de um processo de auto-formação que pode gerar uma convicção racional própria que reflete em um debate público mais ético e moral.

O filme “Advogado do Diabo” de forma muito bem sucedida consegue demonstrar como o personagem John Milton representa o escritor John Milton

dentro dessa perspectiva, que é, a de uma figura que através de suas palavras consegue ressaltar dilemas morais enfrentados pelo indivíduo/ser e pelo indivíduo/advogado dentro do sistema legal na dimensão de suas relações com a lei, com os próprios advogados e com a sociedade.

O personagem John Milton é o proprietário de uma empresa de advocacia que possui contratos e contatos com todo o mundo. Ele é carismático e charmoso e é o homem que abre as portas de um mundo totalmente diferente para o jovem advogado Kevin Lomax, um mundo de riqueza e poder, um mundo de possibilidades sem fim. John Milton personagem e John Milton escritor se fundem numa manobra paradoxal de alto refino. Milton é o personagem do mal e Milton é o escritor do bem e ambos tornam-se uma figura única que apresenta o mundo diante dos olhos do público, mas que não impõe as escolhas diante deste mesmo grupo; ao contrário, tal figura conduz seus ensinamentos estando calcados na expressão pura do livre arbítrio. O demônio Milton e o cristão Milton expõem um mundo que é público e deixam a trama mundana, onde as opções são apresentadas, a cargo do indivíduo que é o único responsável pelas suas próprias escolhas.

As referências ao livre arbítrio são outro elo de ligação entre os dois Miltons e estão diretamente presentes em duas obras de grande importância na carreira desse escritor sendo um de seus mais famosos panfletos, *Areopagitica,* e seu poema épico *Paraíso Perdido*. Tais obras representam o trabalho maior da escrita Miltoniana, pois delas o Milton panfletista e o Milton poeta estão representados em seus dois gêneros de discussão na esfera acadêmica.

*Areopagitica* é um tratado que condena a censura à imprensa da época de Milton. Na discussão contra a censura, Milton defende que o indivíduo é que deve julgar os escritos que chegam às suas mãos, pois o indivíduo deve possuir olhos críticos para o discernimento de sua leitura. No exercício da escolha da leitura e decisão sobre ler ou não, Milton sugere uma escolha espiritual baseada na razão de cada indivíduo que pode vir a conduzi-lo em suas ações para o bem comum, numa forma de tornar a palavra como o fertilizante necessário para a busca de indivíduos mais conscientes. No combate contra a censura, Milton evoca a divina Providência que deu ao homem "a razão, a liberdade para escolher, pois o que é razão senão escolha" (252) – "for reason is but choosing".

*Paraíso Perdido*, poema épico que Milton publicou em 1667, tem como tema central a queda do homem representada na tentação da serpente sobre Eva e a perda do paraíso na expulsão dos dois, Adão e Eva, após a sedução pela comida da maçã. A desobediência também aparece como um dos focos da narrativa na descrição das duas grandes quedas a dos anjos e a do homem. A escolha é o fator recorrente nas quedas e as alusões ao livre arbítrio são conduzidas baseadas no exercício da razão no ato da escolha, pois como em *Areopagitica*, "reason also is choice" (3.108), razão também é escolha.

A escolha é ilustrada durante toda a trama do filme e pode ser comparada às escolhas do épico. Na discussão dos últimos 30 minutos do filme entre John Milton e Kevin Lomax é como estar diante da representação imagética de *Paraíso Perdido*. O fator escolha é colocado em evidência quando o John Milton personagem expõe todas as situações em que Lomax viveu e que teve de

exercitar suas escolhas. A ironia implícita no épico é exposta no filme onde Deus torna-se um certo “negociador” ou simplesmente um “observador” de suas criaturas no quesito livre arbítrio até o ato de escolha maior concluído no fim do filme com uma das frases mais famosas de *Paraíso Perdido:* “better to reign in Hell than to serve in Heaven” (1.263), que é colocada por Lomax na forma interrogativa: “é melhor reinar no inferno que servir no céu, não é?” Na conclusão com essa frase a eterna luta entre o bem e o mal é ressaltada e no âmbito da justiça é reforçada entre a escolha sobre o certo e o errado.

No final do filme com a inserção do dilema eterno sobre a luta do bem contra o mal, Lomax questiona Milton sobre a sua maior escolha que é o “porquê da escolha de advogados?” e Milton de posse de respostas prontas finaliza com a seguinte frase: “porque a advocacia nos coloca em todo lugar. É a chave que abre todas as portas. É o novo sacerdócio”. Entretanto, creio que a explicação do porquê da escolha dos advogados poderia ter sido mais explorada. Explorada nos sentidos das palavras direito e lei. A palavra Direito vem do Latim *directum* que significa dirigir, alinhar, já “no tocante à etimologia da palavra lei, há duas explicações técnicas: ou a palavra é originária do verbo *legere* = ler; ou decorre do verbo *ligare*, e é de notar que *legere* também significa eleger, escolher. Daí se inferir que se chama lei por se tratar da escolha de uma determinada norma, regra, dentro de um conjunto” (Venosa 2003: 36). Segundo Kant, o Direito é o conjunto de condições pelas quais o arbítrio de um pode conciliar-se com o arbítrio do outro, segundo uma lei geral de liberdade. Em todo esse conjunto de definições as palavras direito e lei alinham-se numa esfera de escolha que serve

de base para o ponto central da própria escolha tão retratada no filme que é a do livre arbítrio na direção da lei.

No que tange aos complexos atributos do livre arbítrio este princípio possui implicações religiosas, éticas e científicas. Para a análise deste ensaio, é importante ressaltar as implicações éticas sobre o livre arbítrio, principalmente porque elas são tão relatadas na escrita Miltoniana e no filme. Na ética, o livre arbítrio implica que os indivíduos podem ser responsabilizados moralmente no tocante às suas ações. Nesse sentido, a ética define como os indivíduos escolhem para interagir com o outro. O profissional do direito tem de obedecer preceitos éticos em suas escolhas, primeiro porque devem obedecer a lei, segundo porque buscam em suas ações o estabelecimento do bem comum. É como se o profissional do direito fizesse um acordo de compromisso com a sociedade. Nesse acordo, os advogados fazem o voto de servir ao outro se comprometendo a seguir um padrão profissional de conduta. Com a função e com o título profissional que é a eles concedido, os profissionais do direito assumem uma posição de poder na sociedade e recebem poderes especiais correspondentes às responsabilidades que eles assumem.

A função do escritor também obedece esse compromisso com a sociedade. Seguindo os preceitos éticos no exercício do direito e da escrita a função de advogado do diabo do escritor John Milton está associada intimamente com o exercício da razão humana como sugerido antes neste texto. Milton investigou uma idéia tão profunda sobre a condição humana que é a tendência do indivíduo em cair quando sua habilidade de exercer sua razão é

removida, pois nessa condição o indivíduo é reduzido ao exercício do instinto para resolver seus problemas. Desprovido da razão o indivíduo sucumbe-se à pura expressão de seu instinto e está dissociado de seu poder de discernimento maior que é a pura expressão do seu ser interior. Por outro lado, o indivíduo que está sempre alerta à verdade do seu ser encontra a função da razão que é a de libertar do processo formativo de dominação ao nosso redor como, por exemplo, interesses gerais financeiros bem como outras formas de controle do ser. Tal implicação está presente no filme no personagem Kevin Lomax que fecha seus olhos para a sua própria virtude e entrega-se à pura expressão de seus instintos, até quando consegue recompor através da sua razão ao questionar o porquê da escolha dos advogados e relembrar seu ofício perante a sociedade ao proferir a frase “melhor reinar no inferno do que servir no céu”. Dessa forma, a recuperação da razão deve-se ao encontro dos dois pilares do filme, o direito e a literatura.

Assim, o filme advogado do diabo promoveu de forma brilhante um casamento de sucesso entre a literatura e o direito onde encontramos as funções do advogado do diabo que busca um refinamento maior do indivíduo através da compreensão mais profunda de seu ser interior e da expressão de seu livre arbítrio nos méritos da escolha justa e correta para o bem comum no poeta e panfletista John Milton. E, para concluir a importância do êxito desse casamento, nada melhor do que encerrar com uma pergunta feita ao advogado, jurista e poeta Miguel Reale sobre o porque de ser poeta diante de uma carreira jurídica tão notável e ele respondeu: “recorro ao poema para responder às

perguntas supremas a que a razão não tem acesso, mas continuam desafiando meu espírito".

## John Milton: Devil's advocate


### Abstract

In common sense the expression "devil's advocate" has as a reference a person that places him/herself in favor of argumentation. In its technical sense, the expression "devil's advocate" was used to determine a person that was responsible for the evaluation of the processes of the canonization of the Catholic Church. In the film "Devil's Advocate", this expression is purely literal once the devil is portrayed as a lawyer called John Milton. Out of these three explanations of the expression "devil's advocate", which one is really (if Milton can be enclosed in one single meaning) of the English Poet of the 17th century John Milton? In the search of a meaning for the expression suggested to describe John Milton in the film "Devil's Advocate", the main objective of this essay is to show how the writings of John Milton raise questions related to the moral dilemmas faced by the individual as a whole and by the individual inscribed in the social system in a wide dimension, positing his/her relation with the law, with the defenders of the law, and with society.



**Key-words**: devil's advocate, John Milton.

**Referências Bibliográficas**

GUSS, Donald L. “Enlightenment as Process: Milton and Habermas”. *PMLA*, v. 106, n. 5, p. 1156-1169, Outubro 1991.

MILTON, John. **Paradise Lost**. Lodon: Penguin Books, 1996.

ORGEL, Stephen and JOHNATHAN Goldberg, eds. **The Oxford Authors John Milton**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: Parte Geral**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2003.

http://www.miguelreale.com.br